



Rio Grande/RS, 20 de Janeiro de 2026.

## **CARTA CNQ AO PRESIDENTE LULA**

**Ao Excelentíssimo Presidente da República do Brasil**  
**Sr. Luiz Inácio Lula da Silva**

### **AS PERIGOSAS DEMISSÕES NA PETROQUIMICA BRASKEM**

A Braskem é uma empresa transnacional – a maior Petroquímica do Brasil e da América Latina e a sexta do mundo, estratégica para toda a reconstrução e desenvolvimento do setor industrial do Brasil.

O Grupo Odebrecht, agora chamada de Novonor, após se afundar em dívidas, vem há anos tentando vender suas ações e controle na Braskem.

Em 2025, após vários grupos econômicos nacionais e internacionais declinarem da compra, o Grupo de Investidores Financeiros – **IG4** – poderá chegar a um acordo entre os Bancos Credores, Petrobrás e a Odebrecht.

A **Petrobrás**, que atualmente detém **47%** das ações da **Braskem**, nunca teve poder de decisão na gestão da empresa. Simplesmente contribui para pagar as dívidas da Braskem gerada pela Gestão Odebrecht, como o Caso do dano ambiental com afundamento do solo em Maceió/Alagoas. Portando, sempre sendo considerada somente como “Minoritária Relevante”. Em 2025 a dívida total da Braskem permeia em R\$ 47,5 bilhões (US\$ 8,4 bilhões).

**Neste final de 2025 a Braskem, apesar de ser contemplada com vultosos benefícios e incentivos fiscais públicos, como o REIQ, vem demitindo centenas de trabalhadores/as e fechando vários postos de trabalho.**

A maioria destes trabalhadores/as, que estão sendo excluídos abruptamente do mercado de trabalho, carregam consigo experiências e conhecimentos de décadas no Setor Petroquímico. Senioridades estas fundamentais para a retomada da indústria petroquímica brasileira, indústria esta imprescindível para alavancar todos os demais setores da indústria no Brasil, firmando assim a **Soberania Nacional**, tão almejada e batalhada no seu Governo e por nós.

Estas demissões em relação ao faturamento da Braskem são de baixíssima relevância econômica, mas de grande impacto social e estratégico para o setor industrial petroquímico.

Visto que a mão de obra, que necessariamente tem uma qualificação específica para atuar na petroquímica, tem um custo para a Braskem inferior a 5% do faturamento. Sendo ela de suma importância para a retomada e equilíbrio financeiro e produtivo da Braskem, além do que, sem esta senioridade da mão de obra, ampliam-se os riscos de acidentes industriais, podendo gerar agravos e danos aos trabalhadores/as, sociedade circunvizinha e ao meio ambiente.

**CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO RAMO QUÍMICO - CNQ**

**Contatos: +55 (11) 3235-4989 / (11) 3129-4989 - e-mail Geral: [cnq@cnq.org.br](mailto:cnq@cnq.org.br)**

**TRABALHADOR@S NÃO SÃO O PROBLEMA, SÃO A SOLUÇÃO!**

## CARTA CNQ AO PRESIDENTE LULA



Demitir esta imprescindível mão de obra qualificada e experiente é como se sabotassem o futuro imediato da retomada da indústria petroquímica no Brasil. E, a médio e longo prazo, retardaria este necessário desenvolvimento nacional, pois estes trabalhadores/as são os efetivos formadores das gerações futuras desta mão de obra do setor petroquímico.

Diante desta grave situação – as **DEMISSÕES** – a CNQ-CUT, FUP, FS, INTERSINDICAL e todos os seus sindicatos filiados, vêm solicitar ao Governo LULA-ALCKMIN e a PETROBRÁS a interveniência pela **suspensão imediata destas demissões, reversão das demissões já realizadas pela Odebrecht na Braskem.**

Solicitar a participação destes Sindicatos dos trabalhadores/as num amplo diálogo com a Odebrecht e Petrobrás sobre o futuro da empresa Braskem, envolvendo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; Ministério da Fazenda e o Ministério do Trabalho e Emprego.

Os trabalhadores/as do Setor Petroquímico conhecem profundamente e sabem como funciona a indústria petroquímica na sua complexidade, e podem, e querem ajudar a alavancar e reconstruir a indústria petroquímica e nacional, pois só assim o Brasil terá autonomia tecnológica, produtiva e social, com empregos dignos.

**Aguardamos sua histórica e imprescindível ação em prol da Classe Trabalhadora e do desenvolvimento industrial e social do Brasil.**

**SEM TRABALHADORES VALORIZADOS, NÃO HÁ INDÚSTRIA FORTE.  
SEM INDÚSTRIA FORTE, NÃO HÁ SOBERANIA NEM DESENVOLVIMENTO.**

